



MANUAL DE
CRIAÇÃO
POGONA E GECKO

dezembro 2021

Tiago de Oliveira Lima

Lara Meyer

Nicolas Fontana

George Myller

André Saldanha

e colaboradores



Seja bem-vindo!

Nesse documento, a Animais Brasil apresentará os conceitos básicos sobre a manutenção de lagartos como animais de estimação! Acomode-se e leia com atenção. Será uma leitura interessante, ágil, mas com muito conteúdo. Com certeza, quando dominar as informações apresentadas aqui, você poderá fornecer uma vida de ótima qualidade para seu novo pet!

Apreciamos imensamente o tempo que está dedicando à leitura desse manual, clientes como você nos movem!



LISTA DE CONCEITOS

Vamos começar apresentando alguns conceitos comuns no mundo dos répteis, usaremos esses conceitos ao longo dos próximos tópicos, sempre que precisar volte a esse capítulo para esclarecer o significado desses termos. Temos certeza que ao longo do tempo todos esses termos se tornarão naturais na sua rotina com o animal!

1. Termorregulação - Termorregulação é o processo no qual os animais mantêm a temperatura dentro de uma faixa ideal para a manutenção de seus processos biológicos (POTZ - *Preferred optimum temperature zone*, em português zona de temperatura ótima preferencial). A POTZ varia de acordo com a espécie e sua biologia;

2. Ectotermia - A ectotermia é o mecanismo de regulação da temperatura corporal a partir de uma fonte de calor externa ao corpo do animal. Os animais ectotérmicos possuem uma capacidade limitada de produzir calor pelo seu metabolismo, portanto a maior parte do calor é adquirida a partir do ambiente externo. Os répteis podem se termorregular pela exposição direta a uma fonte de calor irradiante (o sol ou uma lâmpada de aquecimento) ou através do contato com um objeto aquecido (uma rocha exposta ao sol ou uma placa aquecida);

3. Gradiente de temperatura - Gradiente de temperatura é a variação térmica que deve estar presente dentro do recinto do animal. O ideal é disponibilizar uma extremidade com temperatura mais baixa e outra com uma temperatura mais alta. Essa diferença de temperatura permite aos répteis (ectotérmicos) termorregular de maneira eficiente, isto é, podem voluntariamente se mover ao longo do ambiente para manter sua temperatura corporal dentro da zona de temperatura ótima preferencial (POTZ);

4. Hotspot - Fonte de calor focal (normalmente lâmpada halógena / incandescente / cerâmica / infravermelha) para fornecer ao animal um ponto de alta temperatura para termorregulação. Essa técnica é comumente utilizada para lagartos desérticos como os dragões barbudos e podem ter recomendação de temperaturas bem elevadas, como acima de 40°C;



5. Luz ultravioleta (UVA e UVB) - A radiação ultravioleta (UV) é a radiação eletromagnética com um comprimento de onda menor que a da luz visível, portanto invisível aos nossos olhos. O sol emite três tipos de raios UV, o UVA (400–320nm), UVB (320–280nm) e UVC (280-100nm). Os raios UV emitidos pelo sol são parcialmente absorvidos pelo oxigênio e ozônio da atmosfera, sendo 95% dos raios que atingem a superfície terrestre UVA, 5% UVB e praticamente 0% UVC. Os raios UVA estão presentes ao longo de todo o dia e possuem menor capacidade de penetração na pele, estando associados ao aquecimento e modulação comportamental dos répteis. Já os raios UVB são mais intensos entre 9 e 16 horas e possuem maior capacidade de penetração na pele, estando associados ao metabolismo de vitamina D e cálcio. Cada espécie de réptil evoluiu para um perfil de raio UV específico, por exemplo, animais desérticos devem ser expostos a uma maior intensidade de UVB tendo efeitos positivos e não deletérios. Por outro lado, animais noturnos podem ser bastante sensíveis a altas taxas de UVA e UVB. Além disso, mutações como pognas *silkback* são mais sensíveis ao UVB devido ao perfil alterado de sua pele;

6. Termohigrômetro - Dispositivo digital ou analógico utilizado para mensurar temperatura (termômetro) e umidade (higrômetro) de um ambiente;

7. Termostato - Dispositivo eletrônico capaz de acionar ou desligar uma fonte de calor conforme a configuração utilizada no aparelho. Por meio de termostatos é possível automatizar o aquecimento do seu terrário mantendo uma temperatura mais estável, por exemplo, se configurado entre 26 e 30°C o termostato irá acionar sua fonte de calor quando a temperatura medida em seu sensor cair de 26°C e irá desligar a fonte de calor quando a temperatura chegar a 30°C;

8. Timer - Dispositivo elétrico ou eletrônico capaz de acionar e desligar um componente elétrico (lâmpada UVB, fonte de calor) de acordo com horário programado. Muito utilizado para as lâmpadas UVB, no intuito de, por exemplo, ligar a lâmpada às 7 horas e desligar às 18 horas. Dessa forma é possível a exposição de UVB necessária para a saúde do seu réptil sem a necessidade de ligar e desligar a lâmpada manualmente;



9. Substrato - Produto que utilizamos para forrar o chão do terrário. Diversos materiais podem ser utilizados, mas a sua escolha deve sempre ser feita pensando na interação do animal com o substrato, na sua rotina de limpeza, na reposição do material ao longo do tempo e em eventuais problemas acarretados por uma má utilização. Algumas opções comuns são a grama sintética, manta de fibra de coco, maravalha, aspen, lignocel, chips de coco, papéis (toalha, Kraft);

11. Muda/troca de pele - Processo fisiológico dos répteis que ocorre durante toda a vida do animal, sendo mais frequente em animais jovens. A pele dos répteis é coberta por escamas formadas por queratina e não possui boa elasticidade. Diante disso, ao longo do crescimento dos répteis, há necessidade constante de substituição dessa pele. Não existe intervalo correto para as trocas de pele, há uma grande variação de acordo com a espécie, manejo e condição de saúde. Diferente do que acontece nas serpentes, a troca de pele nos lagartos ocorre de forma fragmentada, sendo que, alguns animais como os geckos, podem ingerir a própria pele no momento da troca;



Répteis

Desde o início de nossa história, os répteis sempre fascinaram, e “aterrorizaram”, os seres humanos. Existem lendas e relatos sobre a inter-relação do homem com o réptil que datam de milhares de anos. Para exemplificarmos, basta lembrar das histórias contidas na Bíblia (a serpente que ofertou o fruto proibido para Adão e Eva), ou da serpente que matou Cleópatra, a Rainha do Egito. Tais histórias, na maioria das vezes (principalmente na cultura cristã ocidental), transformam injustamente os répteis de uma maneira geral – mas especialmente as serpentes - em seres maléficos e nocivos ao ser humano. Em decorrência disso, até hoje os répteis são tidos como animais repugnantes por grande parte das pessoas. Por outro lado, na cultura oriental a realidade é bastante diferente. Na cultura chinesa, por exemplo, o dragão é tido como um símbolo de sabedoria, e a serpente, como emissária de prosperidade e guardiã das riquezas. No oriente também surgiram os primeiros herpetocultores da história, os encantadores de serpentes, alguns sacerdotes e também alguns curandeiros que mantinham estes répteis para fins cerimoniais ou “farmacêuticos”. No mundo moderno, a criação de répteis como “hobby” é uma prática relativamente recente se comparada a outras criações, mas vem crescendo de maneira acelerada. Hoje, já é considerada a 3ª maior indústria pet nos Estados Unidos e na Europa, perdendo somente para gatos e cães, tendo superado até as aves. No Brasil, apesar de muito recente, o mercado herpetocultor vem seguindo esta tendência e cresce muito rapidamente. Os répteis, porém, exigem cuidados bastante distintos daqueles exigidos pelos animais domésticos e por isto é fundamental conhecermos a biologia de cada espécie.

De uma forma geral, algumas das características que os tornavam mais competitivos frente aos seus antecessores e que são ainda observadas nas espécies de hoje:

- ✓ Respiração pulmonada em todas as fases da vida;
- ✓ Independência da água para reprodução;
- ✓ Ovos com a presença de casca protetora calcária ou a capacidade da viviparidade (capacidade de parir filhotes vivos, plenamente formados);
- ✓ Coração dividido em 2 átrios e um ventrículo incompletamente septado (exceto os crocodilianos, com as 4 câmaras completas, porém não completamente separadas);



✓ Pele seca e cornificada, geralmente protegida por escamas ou placas córneas.

Lagartos

Os lagartos são répteis da ordem Squamata, juntamente com as serpentes e anfisbenas. Atualmente são conhecidas 6.905 espécies de lagartos que ocorrem em todos os continentes, exceto no ártico e na antártica e se você pensa que para diferenciar uma serpente de um lagarto basta conferir a presença de membros, você está muito errado! Algumas serpentes podem apresentar resquícios de membros (os esporões pélvicos) e alguns lagartos tem como característica derivada a perda dos membros. Portanto, existem três diferenças importantes entre lagartos e serpentes: a primeira é a presença de pálpebras nos lagartos e ausência nas serpentes; a segunda é a presença do esterno (osso da parte anterior do peito que protege a caixa torácica) nos lagartos o que confere a eles uma gama de comportamentos saltatórios; e por fim, os lagartos possuem sínfise mandibular (fusão dos osso mandibulares direito e esquerdo), o que faz com que esses animais tenham uma limitação na abertura da boca e portanto no tamanho da presa que pode ser ingerida. Os lagartos podem ter hábitos diurnos ou noturnos, carnívoros, onívoros ou herbívoros, ser vivíparos ou ovíparos, afinal, mais de 6.000 espécies são muitas possibilidades! As espécies diurnas são muito conhecidas pelos seus comportamentos de termorregulação, como se expor ao sol sobre uma rocha e erguer o tronco para receber ventilação no ventre e se resfriar (quem nunca usou o termo “lagarteando”?!). Outro comportamento marcante destes animais é a autotomia caudal, capacidade que algumas espécies tem de soltar parte da cauda quando se sentem ameaçados. Algumas espécies, como os dragões barbudos, apresentam variação ontogenética na dieta, isto é, sua dieta varia de acordo com a idade, com indivíduos mais jovens comendo mais insetos e menos vegetais e animais adultos o contrário. O comportamento social de lagartos é complexo, sendo que algumas espécies podem apresentar dominância. Entretanto, a Animais Brasil busca reproduzir espécies conhecidas por sua docilidade e trabalha diariamente com muito critério e afeto para que o seu pet chegue à sua casa calmo e dócil!

Guia de manejo | Lagartos

1. Lagartixa leopardo ou Gecko (*Eublepharis macularius*)



1.1 Biologia

Taxonomia

Reino	Filo	Classe	Ordem	Família
Animalia	Chordata	Reptilia	Squamata	Gekkonidae

Geral

As lagartixas leopardo são répteis terrestres e crepusculares. São originários de áreas de pradarias e desertos do Oriente Médio e Índia. Se alimentam de invertebrados e pequenos mamíferos ocasionais.

As lagartixas leopardo recebem esse nome devido ao seu padrão selvagem ser amarelo com marcações pretas pelo corpo. A espécie pode chegar a 25 centímetros de



comprimento considerando a cauda e até 90 gramas, sendo os machos maiores e mais pesados do que as fêmeas. Podem viver até 20 anos de idade em ambiente doméstico, sendo a expectativa de vida média em torno de 15 anos.

Comportamento

A lagartixa leopardo é um animal crepuscular, e passa o dia escondida em rochas, se protegendo do calor e de predadores, e explora o ambiente ao entardecer e amanhecer em busca de alimento. Diante disso, é essencial fornecer à sua lagartixa locais para se esconder, como tocas, troncos e/ou pedras. Esses esconderijos devem estar espalhados pelo recinto de forma que o animal tenha opções tanto na área quente, quanto na área fria, permitindo uma termorregulação voluntária. Troncos e pedras são indicados como opções de esconderijo, escalada e enriquecimento ambiental. O uso de toca úmida também é recomendável, e pode ser criada com uma toca de fundo impermeável preenchida por musgo *Sphagnum* ou fibra de coco úmidos. Para melhor controle da umidade neste esconderijo, recomendamos borrifar água a cada 2-3 dias (a frequência pode ser alterada conforme a região). Essa toca serve como enriquecimento ambiental para o animal e também contribui para uma troca de pele de qualidade, principalmente nas extremidades do corpo do animal, como os dedos. Lagartixas leopardo podem apresentar comportamento de brumação, que é um comportamento natural, parecido com a hibernação, quando os animais reduzem o seu metabolismo em períodos mais frios do ano como mecanismo de sobrevivência. Nesses períodos os animais ficam menos ativos, consomem menos energia e podem se alimentar menos do que o habitual.

Social

As lagartixas leopardo são animais sociais, mas podem ser agressivos entre si. Grupos de fêmeas são bem tolerados em ambiente doméstico, enquanto machos devem ser mantidos sozinhos. Com os seres humanos são bastante sociáveis, podendo ser manejados tranquilamente. Para manusear, **nunca** pegue o animal com força, pressione o seu corpo ou segure pela cauda.

Esses animais realizam autotomia caudal como ferramenta de defesa, sendo assim, ao manuseá-los, jamais segure a cauda do animal. Ao manusear, ofereça a



palma da mão como suporte para o animal e deixe que ele explore o ambiente, o mesmo princípio pode ser aplicado com o animal no seu colo.

Muda/troca de pele

Os geckos, de maneira geral, utilizam a boca para ajudar no processo de troca de pele, podendo também, realizar a ingestão da mesma. Devido a esse fato, é comum não vermos a muda de pele no recinto após a troca. Outro fator comum de ocorrer é a retenção de pele (troca de pele imperfeita) nas pontas dos dedos, sendo assim, quando visualizar o final da troca de pele, sempre conferir se há pele aderida às extremidades. Para ajudar no processo e evitar problemas, a Animais Brasil recomenda o uso de tocas úmidas no recinto (tocas com umidade elevada). As tocas úmidas devem ter boa ventilação, normalmente com abertura na parte superior e com espaço suficiente para que seu animal se aloje com conforto (figura 1). Essa toca deve ser preenchida com substrato e aspergido com água. Recomendamos substratos de origem vegetal como Sphagnum ou fibra de coco para evitar problemas no caso de ingestão. Quando houver necessidade, o substrato deve ser trocado totalmente. Essa limpeza é importante para a saúde do seu animal, pois há risco do surgimento de fungos na toca úmida que podem ocasionar doenças em seu animal.

Recinto

Temperatura e UVB

Sugerimos um recinto com medidas mínimas de 90 x 45 x 45cm. O recinto deve apresentar um gradiente de temperatura de 24 a 30°C (figura 1). Diversos sistemas de aquecimento podem ser utilizados para alcançar um bom manejo de temperatura. Podem ser utilizadas placas, pedras e lâmpadas de aquecimento, esses equipamentos podem ser ligados a um timer e/ou a um termostato. Recomendamos o uso de lâmpadas de cerâmica ou infravermelhas para aquecimento, pois dessa forma a lâmpada pode continuar ligada durante a noite, sem impactar no fotoperíodo dos animais. Lâmpadas incandescente/halógena devem ser desligadas a noite por emitirem luz visível para os répteis. Quando manejados da forma correta, com um bom manejo nutricional e



suplementação adequada de cálcio e vitamina D, não necessitam de lâmpadas UVB para absorção do cálcio.

Substrato

Diversos substratos podem ser utilizados para o seu Gecko, como chips de coco, fibra de coco, mantas de fibra de coco, grama sintética e papel toalha. A escolha do substrato deve sempre levar em consideração a possibilidade de ingestão (associado ao risco de impactação e obstrução intestinal). No caso de dúvidas, consulte sempre um profissional capacitado.

Limpeza

O recinto deve ser vistoriado para visualização e posterior remoção de fezes e urina. O acúmulo de fezes no terrário pode predispor seu animal a infecções fúngicas e bacterianas. A limpeza geral do recinto deve ser feita quando necessária e a utilização de produtos desinfetantes deve ser sempre orientada por uma médica veterinária.

Dieta

A base da dieta em ambiente doméstico deve ser composta por insetos, variando entre tenébrio, barata e grilo. A aceitação dos alimentos costuma ser melhor quando as presas se movimentam, portanto, a utilização de alimentos congelados não é indicada. Suplementos a base de cálcio e vitamina D devem ser constantemente oferecidos para seu animal, normalmente esses suplementos são apresentados em pó e podem ser salpicados sobre o alimento diário e/ou oferecido em um comedouro à parte, permitindo que o animal consuma conforme sua necessidade. De forma geral, a alimentação pode ser oferecida dia sim, dia não, em um comedouro que não permita a fuga dos insetos. O manejo alimentar pode sofrer alterações durante as estações do ano e durante o amadurecimento dos animais, sendo recomendado, portanto, um acompanhamento veterinário especializado para uma melhor análise de cada caso.



Água

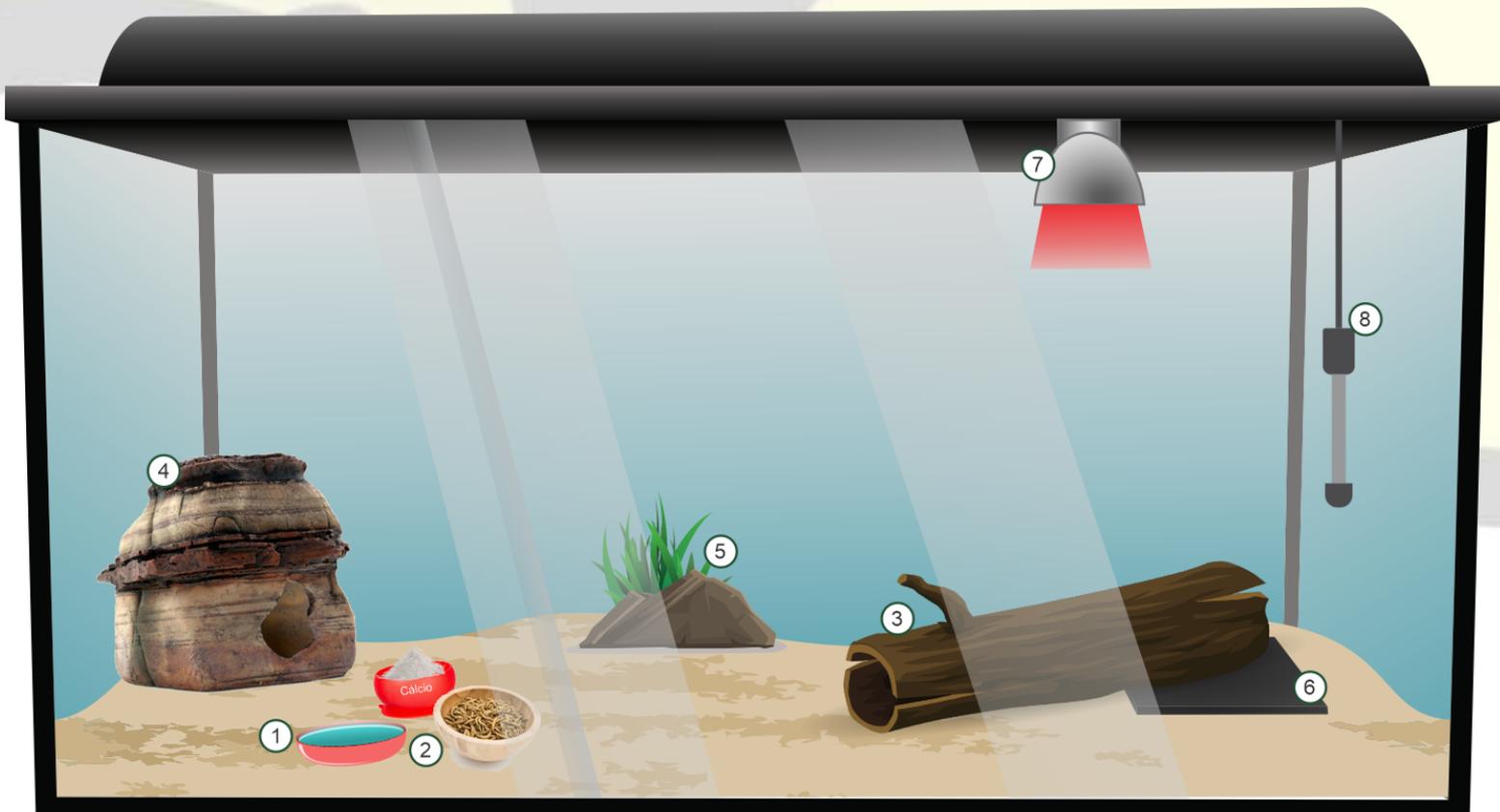
Água fresca deve estar sempre à disposição do seu animal. Utilize sempre água tratada, se não for possível, utilize água mineral ou fervida. Bebedouros mais largos, que permitam que o animal entre e se banhe podem ser utilizados, porém sempre se atente à altura da água para que o animal não se afogue. O bebedouro deve ser mantido na área fria do recinto e deve ser limpo conforme necessidade.

Saúde

Doenças osteometabólicas como a osteodistrofia fibrosa generalizada podem acometer animais com dietas inadequadas, principalmente deficientes em cálcio ou vitamina D, os sinais clínicos incluem apatia, inchaço e/ou deformidade nos membros e até fraturas espontâneas. Problemas digestivos também podem ocorrer, como diarreia e constipação. É essencial que mantenha atenção ao comportamento, ingestão de alimentos, frequência e aspecto de fezes e urina do seu animal. A pesagem periódica do seu animal é essencial para acompanhar sua condição de saúde!

Além disso, recomendamos consultas veterinárias periódicas com um médico veterinário especialista em pets não convencionais.

Figura 1: modelo de terrário para *Eublepharis macularius*



GRADIENTE DE TEMPERATURA

Sempre consulte o manual de criação!

- 1) **Bebedouro:** forneça sempre água no bebedouro no lado frio do terrário. Procure usar bebedouros de materiais inertes e de fácil higienização. Busque um tamanho que seu pet consiga entrar, mas não derrube.
- 2) **Comedouro:** forneça o alimento do seu pet em um comedouro liso, que evite a ingestão de substrato pelo seu animal. Para Geckos, recomendamos disponibilizar um recipiente com cálcio.
- 3) **Toca quente:** área de privacidade do seu pet na parte quente do terrário.

- 4) **Toca úmida:** área de privacidade para Geckos na parte fria do terrário. Também tem a função de auxiliar os Geckos durante a troca de pele. Permita que ele escolha onde ficar!
- 5) **Ornamentos:** use sua criatividade para ambientar o terrário do seu pet. Busque entender como é o ambiente natural da espécie, mas cuidado com estruturas que possam machucá-lo!
- 6) **Placa quente:** fonte de calor por condução. Na placa quente, seu animal irá se aquecer por contato direto ou indireto.
- 7) **Lâmpada de aquecimento:** fonte de calor por irradiação. As lâmpadas podem ter função de aquecer todo o ambiente do terrário ou função de *hotspots*.
- 8) **Termômetro / termostato:** dispositivo para mensurar a temperatura do seu terrário. Os termostatos são capazes de ligar ou desligar as fontes de calor de acordo com a temperatura mensurada.

Guia de manejo | Lagartos

2. Dragão barbudo ou Pogona (*Pogona vitticeps*)



2.1 Biologia

Taxonomia

Reino	Filo	Classe	Ordem	Família
Animalia	Chordata	Reptilia	Squamata	Agamidae

Geral

Os dragões barbudos são répteis terrestres e diurnos, originários das áreas abertas da Austrália. São onívoros e na natureza se alimentam de plantas, frutas, insetos e pequenos vertebrados.

Os dragões barbudos recebem esse nome devido às dobras de pele com espinhos ao redor do pescoço, que podem inflar e escurecer de acordo com o humor do animal. A espécie chega em média a 45 centímetros de comprimento considerando a cauda e até 500 gramas, sendo os machos maiores e mais pesados que as fêmeas. Podem chegar até 15 anos de idade em ambiente doméstico.



Comportamento

Os dragões barbudos são animais diurnos e passam o dia explorando o solo, escalando pequenos troncos e rochas e se aquecendo pela exposição direta ao sol. Sendo assim, é essencial entender as necessidades dessa espécie e fornecer um ambiente complexo, com tocas, troncos e/ou pedras e principalmente aquecimento e iluminação (UVB) adequados. Os dragões barbudos podem apresentar comportamento de brumação. A brumação é um comportamento natural, parecido com a hibernação, quando os animais reduzem o seu metabolismo em períodos mais frios do ano como mecanismo de sobrevivência. Nesses períodos os animais ficam menos ativos, consomem menos energia e podem se alimentar menos do que o comum.

Social

São animais territorialistas e, tanto machos quanto fêmeas, podem ser agressivos com outros indivíduos, eventualmente mordendo e arrancando dedos e caudas nas brigas. Com seres humanos, são animais dóceis e devem ser manejados de maneira tranquila, oferecendo a palma da mão como suporte para os pés do animal. Nunca pegue o animal com força, pressione o seu corpo ou segure pela cauda.

Uma vez fora do recinto o animal deve estar sob supervisão constante.

Muda/Troca de pele

A troca de pele normalmente ocorre por partes. Ao final do processo de troca deve-se ter atenção as pontas de dedos e extremidade da cauda, pois em caso de troca de pele imperfeita, essas regiões podem ser estranguladas pelos resquícios de pele antiga e vir a necrosar. Para prevenir este problema, **recomendamos banhos com água em temperatura ambiente** para manter uma boa hidratação e facilitar o processo de troca. O banho pode ser realizado em um recipiente amplo e com altura suficiente para evitar fugas. A coluna d`água não deve ultrapassar a linha lateral do animal (utilizar os espinhos laterais como referência). Animais recém chegados devem tomar banhos diários ou ao menos 5 vezes por semana, enquanto animais adultos podem tomar de um a dois banhos semanais.



Recinto

Temperatura, umidade e UVB

Sugerimos um recinto com medidas mínimas de 120cm de comprimento por 60cm de largura e 60cm de altura. O recinto deve apresentar um gradiente de temperatura, isto é, um lado o terrário não deve ter focos de aquecimento, enquanto no outro deve ser instalada lâmpada de aquecimento com temperatura máxima de 42°C, dessa forma o animal consegue se termorregular ao longo do dia (figura 2).

Diversos sistemas de aquecimento podem ser utilizados para alcançar um bom manejo de temperatura, mas a nossa recomendação é a utilização de uma lâmpada de cerâmica ligada a um termostato configurado a 42°C na área quente do terrário, instalada a, no mínimo, 25-30cm do animal e deve ser protegida para evitar contato direto com o mesmo. **Essa configuração deve ser mantida das 8 às 17h.**

Durante a noite, o animal pode ser mantido em temperatura ambiente, desde que não fique abaixo de 20°C. Essas lâmpadas geram apenas calor, portanto podem ser mantidas ligadas durante a noite.

Dragões barbudos são altamente dependentes de luminosidade. O primeiro tipo de iluminação é a UVA, importante em pequenas doses para modulação do ciclo circadiano e comportamento do animal, a luz UVA está presente em qualquer ambiente iluminado. O segundo tipo é a luz UVB, que deve ser fornecida por meio de lâmpadas específicas e é essencial para o metabolismo de vitamina D e cálcio. Recomendamos a exposição de seu dragão barbudo de 6 a 12 horas diárias, lembrando que o UVB (natural e artificial) é incapaz de atravessar estruturas de vidro ou acrílico, portanto a lâmpada deve ser instalada dentro do terrário. Lembre-se sempre de checar as recomendações do fabricante quanto à distância adequada para instalação da lâmpada e principalmente quanto ao tempo de vida útil do produto (usualmente 12 meses). Caso adquira uma mutação com sensibilidade à UVB, consulte seu médico veterinário para a melhor indicação de uso da luz (albino, silkback).

Por fim, a instalação das lâmpadas de cerâmica e UVB deve ser feita próxima uma da outra, assim quando o animal estiver se expondo ao calor, também estará se expondo ao UVB e não terá que optar por um dos recursos. As lâmpadas devem ser alocadas em



uma das extremidades do recinto, para que seja criado um gradiente duplo no terrário, isto é, tanto de calor (área fria e área quente) quanto de luz.

Substrato

Diversos substratos podem ser utilizados para seu dragão barbudo, como areia, chips de coco, fibra de coco, mantas de fibra de coco e grama sintética. A escolha do substrato deve sempre levar em consideração a possibilidade de ingestão (associado ao risco de impactação e obstrução intestinal). No caso de dúvidas, consulte sempre um profissional capacitado.

Limpeza

O recinto deve ser vistoriado para visualização e posterior remoção de fezes e urina. O acúmulo de fezes no terrário pode predispor seu animal a infecções fúngicas e bacterianas. A limpeza geral do recinto deve ser feita quando necessária e a utilização de produtos desinfetantes deve ser sempre orientada por uma médica veterinária.

Dieta

Dragões barbudos são lagartos onívoros. A base da dieta em ambiente doméstico deve ser composta por 65% de insetos, podendo variar entre baratas, grilos, tenébrios e outros, e 35% de vegetais como, couve, chicória, mostarda, agrião, cenoura e abóbora para animais jovens e 40% de insetos e 60% de vegetais para animais adultos (acima de 20cm de comprimento). A aceitação dos alimentos costuma ser melhor quando as presas se movimentam, portanto, a utilização de alimentos congelados não é indicada. Suplementos a base de cálcio e vitamina D devem ser constantemente oferecidos para seu animal, normalmente esses suplementos são apresentados em pó e podem ser salpicados sobre o alimento diário e/ou oferecido em um comedouro à parte, permitindo que o animal consuma conforme sua necessidade. De forma geral, a alimentação pode ser oferecida dia sim, dia não, em um comedouro que não permita a fuga dos insetos. O manejo alimentar pode sofrer alterações durante as estações do ano e durante o amadurecimento dos



animais, sendo recomendado, portanto, um acompanhamento veterinário especializado para uma melhor análise de cada caso.

A alimentação de animais jovens pode ser feita duas vezes ao dia, enquanto adultos podem ser alimentados uma vez ao dia. A alimentação deve ser realizada em um substrato liso para que o animal não faça a ingestão de partículas de substrato como areia e/ou fibra de coco, isso pode ser realizado mantendo uma parte do recinto com substrato liso (pedra, manta de fibra de coco, grama sintética), usando um comedouro que não permita a fuga dos insetos ou fazendo o uso de uma caixa de alimentação externa ao recinto.

Obs.: As fontes de alimentação supracitadas são apenas sugestões. Em caso de dúvidas, consulte sempre um profissional capacitado.

Água

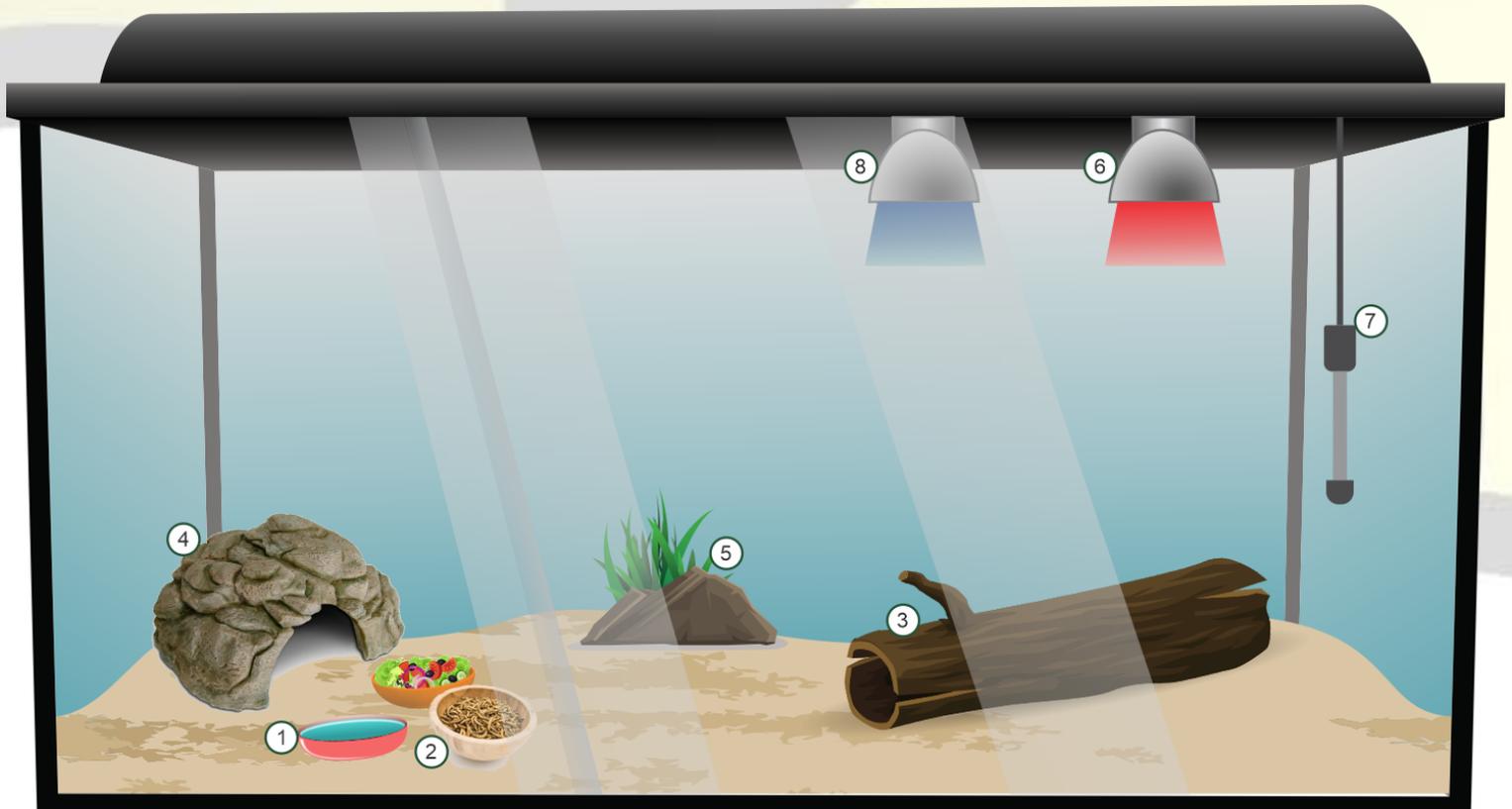
Água fresca deve estar sempre à disposição do seu animal. Utilize sempre água tratada, se não for possível, utilize água mineral ou previamente fervida. Bebedouros mais largos, que permitam que o animal entre e se banhe podem ser utilizados, porém sempre se atente à altura da água para que o animal não se afogue. O bebedouro deve ser mantido na área fria do recinto e deve ser limpo quando houver necessidade.

Saúde

Doenças osteometabólicas como a osteodistrofia fibrosa generalizada podem acometer animais com dietas inadequadas, principalmente deficientes em cálcio, vitamina D ou exposição a UVB e os sinais clínicos incluem apatia, inchaço e/ou deformidade nos membros e até fraturas espontâneas. Problemas digestivos também podem ocorrer, como diarreia e constipação. É essencial que mantenha atenção ao comportamento, ingestão de alimentos, frequência e aspecto de fezes e urina do seu animal. A pesagem periódica do seu animal é essencial para acompanhar sua condição de saúde!

Além disso, recomendamos consultas veterinárias periódicas com um médico veterinário especialista em pets não convencionais.

Figura 2: modelo de terrário para *Pogona vitticeps*



GRADIENTE DE TEMPERATURA

Sempre consulte o manual de criação!

- 1) **Bebedouro:** forneça sempre água no bebedouro no lado frio do terrário. Procure usar bebedouros de materiais inertes e de fácil higienização. Busque um tamanho que seu pet consiga entrar, mas não derrube.
- 2) **Comedouro:** forneça o alimento do seu pet em um comedouro liso, que evite a ingestão de substrato pelo seu animal. Para Pogonas, recomendamos disponibilizar um recipiente com legumes e hortaliças.
- 3) **Toca quente:** área de privacidade do seu pet na parte quente do terrário.



- 4) **Toca fria:** área de privacidade para pet na parte fria do terrário. Permita que ele escolha onde ficar!
- 5) **Ornamentos:** use sua criatividade para ambientar o terrário do seu pet. Busque entender como é o ambiente natural da espécie, mas cuidado com estruturas que possam machucá-lo!
- 6) **Lâmpada de aquecimento:** fonte de calor por irradiação. As lâmpadas podem ter função de aquecer todo o ambiente do terrário ou função de *hotspots*.
- 7) **Termômetro / termostato:** dispositivo para mensurar a temperatura do seu terrário. Os termostatos são capazes de ligar ou desligar as fontes de calor de acordo com a temperatura mensurada.
- 8) **Lâmpada UVB:** fornece raios ultravioleta B para seu pet. Essencial para o metabolismo de cálcio e comportamento de Pogonas.